

# PROCESSO DE TRABALHO E DE HUMANIZAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

**Nardele Abreu Silva**<sup>1</sup>  
**Nayara Silva Abreu**<sup>2</sup>  
**Lucio Flavio Sleutjes**<sup>3</sup>  
**Deyliane Aparecida de Almeida Pereira**<sup>4</sup>  
**Kelly Aparecida do Nascimento**<sup>5</sup>  
**Ana Lígia de Souza Pereira**<sup>6</sup>  
**Laudinei de Carvalho Gomes**<sup>7</sup>  
[laudineic.gomes@hotmail.com](mailto:laudineic.gomes@hotmail.com)

## RESUMO

A UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) caracteriza-se como um ambiente delicado com situações de emergência: prematuridade, procedimentos invasivos, mudanças súbitas no estado geral; necessitando de uma assistência integral e humanizada. O presente estudo teve por objetivo identificar o processo de trabalho e a humanização da equipe de Enfermagem com recém-nascidos internados na UTIN. Esse processo exige dos profissionais; comprometimento, responsabilidades, habilidades técnico científicas e bom estado físico e emocional. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada com os profissionais de Enfermagem de uma instituição hospitalar localizada na Zona da Mata Mineira. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário dividido basicamente em duas etapas; a primeira é referente às informações sobre o perfil sociodemográfico, a segunda parte mediante um roteiro semiestruturado com questões diretamente relacionadas com o objeto de estudo. Foram entrevistadas 10 técnicas de enfermagem e 03 enfermeiras nos dias 3 e 4 de julho de 2019. Os resultados desse estudo apontam que as reflexões desse trabalho contribuem com a ampliação da produção de um conhecimento que vise a capacitação dos profissionais para trabalhar neste setor. Concluindo-se que é importante realizar educação continuada nas instituições hospitalares com temas direcionados a essa área de alta

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Univértix.

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Univértix.

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade, Doutor em Cinesiologia. Professor e Diretor Geral da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>4</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutoranda em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>5</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física – UNEG. Graduada em Pedagogia – UNEG. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - UNEG. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

<sup>7</sup> Graduado em Enfermagem. Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Professor do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

complexidade que exige atenção integral e harmônica da equipe com procedimentos voltados à humanização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; gerência; humanização da assistência; neonatologia; perinatal.

## 1. INTRODUÇÃO

O período perinatal é marcado por uma série de transformações e muitas vezes em meio a esse processo ocorrem algumas intercorrências ou são observadas algumas alterações fisiológicas que retardaram o desenvolvimento normal e saudável da criança. Nesses momentos se faz necessário a utilização da UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) (COELHO *et al.*, 2018).

Segundo Bertoldo, Silva e Borrel (2018) a neonatologia é uma área da pediatria que estuda o feto e sua vida extrauterina até o 28º dia de vida. Nesse sentido, Dionisio, Guedes e Borrel (2018) afirmam que a equipe de Enfermagem desenvolve um fluxo de cuidado, desde a admissão do neonato, relacionamentos interpessoais, fortalecendo o vínculo terapêutico até a alta hospitalar. Esse processo exige dos profissionais comprometimento, responsabilidades, habilidades técnico-científicas e bom estado físico e emocional.

A assistência de Enfermagem é contínua durante a permanência do neonato na unidade. Pais preocupados, dúvidas recorrentes, insegurança, ambiente desconhecido e assustador. Diante disso, os enfermeiros criam um contato direto com os pais esclarecendo dúvidas além de estimular a confiança e o vínculo refletindo na recuperação, crescimento e desenvolvimento do neonato (PIESZAK, 2017).

Nesse universo, o enfermeiro atua como mediador entre a equipe de Enfermagem e a família, na compreensão dos problemas a fim de desenvolver um plano de cuidados que atue na promoção do planejamento, da gerência e intervenção, garantindo assim a segurança do paciente neonatal (SOUSA *et al.*, 2017).

Para Cunha *et al.* (2017), as dimensões biopsicossociais, o processo diagnóstico terapêutico no contexto da individualidade e subjetividade de cada indivíduo destaca-se na humanização da atenção, considerada como uma das bases transformadoras do cuidado em saúde. Nesse cenário, salienta-se a necessidade em considerar o protagonismo e corresponsabilidades dos sujeitos envolvidos, bem

como o estabelecimento de vínculos e comunicações entre eles, sendo necessário que se adote uma estratégia que possibilite o desenvolvimento dessas relações.

A taxa de sobrevida em recém-nascidos constatada após o aumento do conhecimento científico e do avanço tecnológico evidencia-se através de mudanças que implicam na atenção, qualidade de vida, crescimento e desenvolvimento adequados, cuidado individualizado do recém-nascido e de sua família (RAMOS, 2018).

De acordo com Cruz e Curado (2018) o enfermeiro tem papel fulcral na promoção do contato precoce do recém-nascido com os pais para promover o estabelecimento de uma ligação afetiva, construindo com os pais esta relação, devendo apoiar e informar as famílias de forma coerente e compreensiva, valorizando as diversas emoções que vivenciam, num equilíbrio que promova o cuidar e o alívio do medo e ansiedade.

Ser inofensivo, cuidados redobrados, familiares preocupados, humanização da assistência e gerência da equipe são situações que estão presentes no cotidiano e na vida dos profissionais de Enfermagem que trabalham com a assistência de neonatos internados na unidade.

A justificativa do interesse pelo processo de trabalho da equipe de Enfermagem encontra-se na premissa da UTIN pautando as práticas e saberes do enfermeiro na assistência garantindo o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos. Ademais, Hoffmeister, Moura e Macedo (2018) analisam os incidentes notificados numa unidade de cuidados neonatais.

Considera-se que a qualificação desses profissionais, através de cursos de aperfeiçoamento, enfatizando a humanização, permitem que os recém-nascidos recebam cuidados essenciais neste momento delicado e que os pais recebam orientações e sintam-se seguros e, ao mesmo tempo, se envolvendo na melhora de seu filho para que eles recebam alta hospitalar e tenham uma família preparada para lidar com suas necessidades com carinho e amor.

Destarte, o processo de assistência e gerência do enfermeiro dispõe de ferramentas necessárias para amenizar as barreiras em suas atividades no ambiente de trabalho, sendo a UTIN um setor do hospital complexo, em decorrência das características peculiares do recém-nascido. Assim, o estudo busca descrever a atuação do profissional de Enfermagem neste setor com ênfase no saber da

gerência na neonatologia; a relação neonato, família e paciente; e a contribuição para aperfeiçoamento contínuo da assistência.

As diversas situações vivenciadas pelos profissionais de Enfermagem, a forma de assistência aos recém-nascidos internados na UTIN, promovem a seguinte questão norteadora: como é o processo de trabalho e de humanização da equipe de Enfermagem com RN internados na UTIN?

Diante do exposto, infere-se que o objetivo do estudo é identificar o processo de trabalho e de humanização da equipe de Enfermagem com recém-nascidos internados na UTIN.

O processo de trabalho na Enfermagem inicia-se nos primeiros instantes de vida do neonato. Assim, vale ressaltar a importância de um atendimento voltado para uma assistência humanizada com profissionais qualificados e aptos a utilizar técnicas que promovam o conforto e a segurança a esses pequenos pacientes.

Para cumprir o limite de páginas propostos para este estudo e para privilegiar a apresentação dos resultados através das questões emergentes da coleta de dados, optamos pela exclusão da fundamentação teórica na íntegra.

Nesse contexto, percebe-se que o estudo proposto assume grande relevância uma vez que, a Enfermagem contribui para uma reflexão efetiva na promoção do cuidado aos recém-nascidos. Nesse âmbito, o interesse pelo estudo está pautado na humanização como fator primordial na assistência aos neonatos para o seu crescimento, desenvolvimento e adaptação a esse novo ambiente de vida.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa optamos pela abordagem de natureza descritiva, uma vez que esta permite entrar em profundidade na essência do tema proposto. Segundo Fernandes *et al.* (2018), as pesquisas descritivas objetivam identificar a correlação entre variáveis e focam-se não somente na descoberta, mas também, análise dos fatos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os. Trata-se, portanto de uma análise aprofundada da realidade pesquisada sem a interferência do pesquisador.

Assim, postula-se que a presente pesquisa descritiva visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo, contribuindo para novas visões sobre uma realidade já conhecida (NUNES, NASCIMENTO e LUZ, 2016; CARDANO, 2018).

A propósito, o universo da pesquisa refere-se a uma UTIN, inserida em uma instituição hospitalar cujo contexto territorial apresenta população estimada para 2019 de 89.256 habitantes, localizado na Zona da Mata Mineira (CNES/DATASUS, 2019; IBGE, 2010). Assim, trata-se de uma entidade beneficente, sem fins lucrativos cuja administração é privada, gestão municipal com atenção ambulatorial e hospitalar de média complexidade, presta atendimento em diversas especialidades por meio de demanda espontânea e referenciada.

O presente projeto de pesquisa foi submetido à Comissão de Ética de Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da Faculdade Univértix para apreciação ética, sob o Número do Parecer: 3.413.429. Essencialmente, o sistema atende a multidisciplinariedade de disciplina e a interdisciplinaridade de conhecimento envolvido nas pesquisas. Os aspectos éticos previstos foram contemplados baseados na Resolução 466/2012 que aprovam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

A coleta de dados teve início após aquiescência do comitê. Para corroborar questões éticas sobre anonimato, confidencialidade das informações discorridas e aspectos de voluntariedade, foi solicitado antes da realização da pesquisa a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assegurar autorização e participação dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

Destarte, a pesquisa foi realizada mediante autorização da Gestão Hospitalar (administrador responsável), em acordo com o enfermeiro responsável técnico da Instituição. Foi agendada previamente uma reunião com ambos, para que fossem apresentados o objetivo, a relevância e a finalidade da pesquisa. Após leitura e assinatura do Termo de Solicitação para Autorização da Pesquisa, a pesquisa teve sequenciamento mediante aplicação de um questionário aos profissionais de Enfermagem.

As entrevistas foram realizadas nos dias 3 e 4 de julho de 2019. Para tanto, foram utilizados como instrumento de coleta um roteiro previamente semiestruturado dos autores Navarro e Pelegrani (2009) como também Costa, Alves e Damis (2016) utilizando como sujeito *corpus* enfermeiros assistencialistas e técnicos de Enfermagem atuantes na UTIN.

A coleta de dados foi dividida basicamente em duas etapas; a primeira é referente às informações sobre o perfil sociodemográfico que incluem: idade (em

anos); sexo (feminino e masculino); estado civil (solteiro, casado, divorciado, viúvo e outros); formação profissional (enfermeiro e técnico de Enfermagem); tempo e especialização na área de atuação na instituição (neonatologia). A segunda parte mediante um roteiro semiestruturado com questões diretamente relacionadas com o objeto de estudo a fim de compreender o papel do processo de gerência, assistência e humanização dos profissionais de Enfermagem.

Para a minimização dos riscos e desconfortos a pesquisa foi rápida (com tempo estipulado em 30 minutos), os questionários foram entregues aos profissionais de Enfermagem para preenchimento em seu ambiente de trabalho, em acordo com direcionamento pela enfermeira coordenadora da UTIN.

Além disso, para assegurar o sigilo, foi adotada na apresentação dos resultados codificação a partir da seguinte representação: a classificação é composta por numeração, função na equipe de Enfermagem e tempo de atuação da UTIN; dessa forma, por exemplo, I1FET1,9, I1 é o informante número 1; FE, função enfermeiro (no caso do técnico em Enfermagem, FT), T1,9, é o tempo, em anos, de atuação na unidade de terapia intensiva neonatal. A discussão foi realizada mediante questões emergentes da coleta de dados.

Entre os resultados obtidos dessa pesquisa estão incluídos a possibilidade a partir dos dados emergentes, em oferecer ações que direcionem recursos para auxiliar nas atividades gerenciais e assistências dos profissionais de Enfermagem que atuam na UTIN, tendo com coadjuvantes fundamentos associados à humanização, para minimização do distanciamento entre mãe e neonato, fortalecendo o vínculo entre os atores desse local.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação às características gerais da população estudada foram entrevistados 13 profissionais de Enfermagem no mês de julho de 2019, os quais se encontravam em seu local de trabalho na UTIN.

A Tabela 1 apresenta as características sócio demográficas dos profissionais:

Tabela 1: características sócio demográficas dos profissionais.

Característica	%
<b>Faixa Etária</b>	
20 a 27 anos	38,46

28 a 35 anos	30,77
36 a 43 anos	30,77
<b>Estado Civil</b>	
Solteiro (a)	38,46
Casado (a)	61,54
<b>Função</b>	
Enfermeiro (a)	23,08
Técnico de Enfermagem	73,92

Fonte: dados coletados pelas pesquisadoras (2019)

Chama-nos a atenção que 38,46% dos profissionais tem idade predominante entre 20 a 27 anos de idade, 61,54% são casados, 73,92% possuem o curso de técnico de enfermagem, todas são mulheres.

Silva e Rego (2018) relatam em seu estudo realizado na UTIN da Maternidade Escola Januário Cicco que o perfil sócio demográfico de servidoras técnicas de enfermagem e enfermeiras encontra-se com idade entre 25 a 55 anos, em sua maioria são casadas.

A especialização, assim como cursos de aperfeiçoamentos, participação em congressos, simpósios são fatores determinantes na capacitação de profissionais cada vez mais aptos nos saberes e práticas da Enfermagem na UTIN. Em decorrência a essa área de atuação, constatou-se que apenas 15,38% possuem especialização, e que 38,46% receberam capacitação na área neonatal e nenhum entrevistado participa de congressos e simpósios.

Segundo Vasconcelos (2018) o profissional de saúde atuante em UTIN apresenta, como desafios, a necessidade constante de conhecimento técnico, que precisa ser aperfeiçoado ao longo do tempo. Dessa forma, torna-se necessário à capacitação desses profissionais para refletirem e ver que um novo conceito de assistência humanizado a saúde é de extrema importância na vida do indivíduo (BEZERRA, MONTEIRO, CASTRO e SILVA, 2018).

O trabalho exercido por esses profissionais está condicionado ao ambiente complexo e delicado. Diante disso, foi questionado aos pesquisados fatores geradores de estresse nesse setor:

*“Barulho dos equipamentos” (I1FET0,5).*

*“Sobrecarga de atribuições assistenciais e administrativas, pacientes graves e críticos geram tensão maior e responsabilidade” (I3FET11).*

*“Sobrecarga de trabalho em alguns plantões pela falta do aumento de funcionários” (I11FTT0,08).*

Para Silva, Paiva, Moreira e Oliveira (2013) no ambiente hospitalar as UTI's são setores caracterizados por rotinas exigentes, equipamentos com alarmes sonoros, iluminação artificial, temperaturas baixas e alta morbidade, nesse contexto as condições de trabalho, motivação e bem-estar dos profissionais são postergados.

A realidade desses ambientes é, portanto, permeada por diversos elementos que predizem, constantemente, a ocorrência de danos entre os trabalhadores aí inseridos, uma vez que se constituem em fontes geradoras de estresse, que afetam de forma negativa e drasticamente a eficiência, habilidade e organização para a realização de suas funções no ambiente profissional (SILVA e BEZERRA, 2018).

Destarte, ambiente tranquilo, calmo, rotina de tarefas bem distribuídas e bom funcionamento de equipamentos são coadjuvantes que se buscam no local de trabalho. Nesse contexto, foi perguntado o que poderiam sugerir para melhorar a UTIN:

*“Mais funcionários, melhor distribuição das atribuições” (I1FET0,5).*

*“Melhor gerenciamento em todas as áreas” (I7FTT0,08).*

*“Mais equipamentos de ponta” (I8FTT10 e I9FTT0,08).*

De acordo com Silva e Rego (2018) a equipe de Enfermagem tem um importante papel, mas, por outro lado, seus integrantes são submetidos a constantes riscos ocupacionais, que se originam do número insuficiente de materiais e recursos humanos, das condições insalubres e perigosas, causando sérios danos à saúde do profissional.

O trabalho dos profissionais de Enfermagem no setor da UTIN, além de colaborar para o bom funcionamento e atendimento, exige uma maior tenacidade e envolvimento. Algumas atitudes para melhorar o ambiente de trabalho dependem apenas da Enfermagem. Com isso, os entrevistados relataram:

*“Comunicação e capacitação profissional” (I5FTT2).*

*“Disponibilidade, acolhimento, diálogo” (I11FTT0,08).*

*“Anamnese, exame físico, pop, treinamentos” (I4FTT6).*

Nesta perspectiva, Sousa e Carneiro (2014) advertem que a capacitação necessária para atuar na UTIN é importante para o exercício de Enfermagem que lidam com pacientes em iminente risco de vida. Entretanto o enfermeiro bem capacitado, com recursos disponíveis e uma equipe em consonância com atividades e trabalhando em harmonia tem condições de exercer seu papel com atuação assistida.

É fundamental o atendimento prestado pela equipe de Enfermagem, assim como, torna-se necessário o envolvimento de uma equipe multiprofissional para contribuir e melhorar a qualidade do trabalho prestado na instituição hospitalar. Em geral, foi perguntado aos entrevistados o que a Instituição e outros profissionais poderiam fazer para melhorar a qualidade da assistência:

*“Oferecendo educação permanente aos funcionários segundo temas de maior interesse. Palestra de profissionais capacitados para melhorar a assistência direta ao paciente” (I3FET11).*

*“Na contratação de novos profissionais” (I1FET0,5).*

*“Trabalhar todos de forma qualificada, dando continuidade ao trabalho” (I6FTT3).*

A educação permanente em Enfermagem surge como uma estratégia segura e efetiva que visa qualificar os profissionais e os cuidados realizados através de práticas direcionadas a promoção de oportunidades e desenvolvimento para o funcionário, objetivando ajudá-lo na troca de experiência, envolvendo toda a equipe e organização em que está inserido (GONÇALVES e HERTEL, 2017).

Durante a assistência ao RN, os familiares ficam preocupados com a forma que seus filhos são atendidos, sentem medo e insegurança, pois seus pequenos ainda são frágeis e indefesos. A humanização é um fator de extrema importância no atendimento ao paciente. Diante do exposto, foi questionado aos profissionais o que eles entendem por humanização e também o que seria humanização do cuidado de Enfermagem:

*“Fazer o seu melhor, tentando amenizar a dor e dar o máximo de conforto ao cliente” (I1FET0,5).*

*“Assistência prestada com qualidade visando o respeito ao próximo, a sua história pregressa e atual” (I3FET11).*

*“Abordar o paciente com respeito, competência prestando todas as informações necessárias, cuidar com zelo e tratar com cordialidade prestando assistência de qualidade” (I3FET11).*

*“Cuidar do seu paciente com total dedicação, amor, respeito e carinho” (I8FTT10).*

A humanização do cuidado neonatal engloba várias ações, as quais estão voltadas para: o respeito às individualidades; a garantia de tecnologia que permita a segurança do RN; o acolhimento do bebê e de sua família, buscando facilitar o vínculo mãe-bebê durante a sua permanência no hospital e após a alta (LIMA *et al.*, 2019).

Lidar com neonatos, entender suas necessidades, estar atento a cada alteração são atitudes que enfermeiros e técnicos de enfermagem realizam na assistência em uma UTIN. De acordo com os entrevistados a humanização neste setor pode ser realizada de várias maneiras:

*“Prestar ao paciente o cuidado necessário e lembrar que a família é o principal fator nesse cuidado, esclarecer aos pais tudo sobre os cuidados com seu filho, e manter o ambiente mais tranquilo e agradável” (I3FET11).*

*“Atenção que damos quando estão chorando, ajuda que damos à mãe na amamentação, cuidado que temos até a hora de pegar o RN no colo” (I7FTT0,08).*

Versando Magalhães e Silva (2019) a humanização do cuidado aparece relacionada a atitudes de dar atenção, ter responsabilidade, cuidar bem, respeitando as particularidades de cada um, e principalmente promovendo uma assistência integral ao bebê e família.

Trabalhar em uma UTIN exige responsabilidade e competência. Muitas vezes se tratam de escolhas dos profissionais, necessidades ou até mesmo demanda da instituição. Assim, os profissionais descrevem motivos da escolha pela área neonatal:

*“Afinidade e percepção” (I2FET0,4).*

*“Uma área que sempre tive curiosidade em aprender e conhecer mais” (I10FTT0,4).*

*“Amor por esses clientes tão indefesos” (I1FET0,5).*

Para Schaefer, Naido e Neves (2016) o foco principal do enfermeiro é o cuidado ao ser humano, que consiste na essência da profissão e se dá no contexto de suas experiências. Para a equipe de Enfermagem, cuidar do RN de forma segura e individualizada envolve muito mais do que conhecimentos e habilidades técnicas. Saber cuidar é abrangente, envolve o toque, o carinho, o manuseio, a interação e a comunicação com o bebê.

O enfermeiro exerce também papel estratégico na gerência do setor em seu turno de trabalho. As falas abaixo são da percepção dos enfermeiros quanto a sua própria gerência e limitações no setor da neonatologia:

*“Acho que um trabalho em equipe é fundamental, tento melhorar a cada dia” (I1FET0,5).*

*“A atribuição de assistencial e administrativo por não ter ainda um coordenador” (I3FET11).*

Em consonância Dias, Ribeiro, Walt e Cabral (2016) afirmam que o enfermeiro realiza o trabalho do tipo intelectual e gerenciador da assistência prestada, enquanto os demais membros da equipe de Enfermagem são executores de tarefas delegadas sob a supervisão do enfermeiro.

Executar uma tarefa comandada por seu coordenador pode se tornar um desafio na falta de recursos. Considerando a opinião dos técnicos de enfermagem quanto à gerência realizada pelos enfermeiros e as respectivas limitações para colocá-las em prática é possível destacar:

*“Boa, porque o coordenador esta a frente de tudo” (I12FTT0,5).*

*“Boa, mas sempre tem algo a melhorar” (I13FTT3).*

*“A falta de alguns recursos e muitas das vezes a quantidade de serviços” (I5FTT2).*

A visibilidade do enfermeiro é reconhecida pela sua articulação no processo assistencial, subsidiada pelo conhecimento científico e capacidade gerencial (CAMPONOGARA *et al.*, 2018). Neste âmbito, Carvalho *et al.* (2018) afirmam que o trabalho da equipe de Enfermagem passa por supervisão contínua, obedecendo

normas e rotinas rigorosas para proporcionar segurança à clientela e aos profissionais envolvidos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfermagem deve acompanhar os RNs nos momentos cruciais de suas vidas, como também apoiar os pais e atuar na assistência direta desses pequenos pacientes. Para isso, é imprescindível que profissionais de várias especialidades estejam capacitados para avaliar, diagnosticar e iniciar o tratamento de forma imediata e contínua.

Dentre os profissionais entrevistados pudemos constatar a prevalência de mulheres casadas e que trabalham como técnicas de enfermagem. Condicionado a questões de especialidades e cursos de capacitação na área neonatal, é perceptível a necessidade de investimentos nesta área.

Em decorrência ao ambiente da UTIN os entrevistados alegam que há fatores considerados estressores como: barulho dos equipamentos, sobrecarga de atribuições, escassez de funcionários, pacientes graves e críticos. Com isso, os profissionais sugeriram mais funcionários no setor, melhora na distribuição das tarefas e mais equipamentos de ponta como coadjuvantes essenciais para um ambiente tranquilo e calmo.

Nesse âmbito, postula-se a humanização como fator influenciador na qualidade assistencial que possibilita um ambiente confortável e tranquilo para lidar com neonatos. Entender suas necessidades, garantir um atendimento qualificado, respeitar suas individualidades e promover tenacidade e envolvimento do neonato-família são fatores primordiais do processo de trabalho da equipe de Enfermagem.

Por fim, os resultados do estudo têm potencial norteador na busca de capacitar os profissionais de Enfermagem para trabalhar neste setor delicado, de alta complexidade e que exige atenção integral e harmônica da equipe. Acredita-se ainda, que realizar educação continuada nas instituições hospitalares com temas direcionados para o setor de UTIN contribui para uma reflexão efetiva na promoção do cuidado aos recém-nascidos e melhores atitudes de acolhimento.

#### REFERÊNCIAS

BERTOLDO, Danytsa Alves; SILVA, Larissa da; BORREL, Josefa Gardeñas. Procedimentos na Enfermagem neonatal e os aspectos Ético-Legais e morais: revisão integrativa. **Revista Científica UMC**. V.3, n. 3, outubro, 2018.

BEZERRA, Rosana Mendes; MONTEIRO, Matheus Augusto dos Santos; CASTRO, Regina Ribeiro de; SILVA, Lismary Barbosa de Oliveira e. Humanização da Assistência em Saúde na Unidade de Terapia Intensiva. **CIPEEX**, v.2, 2018.

CAMPONOGARA, Silviamar *et al.* Percepções Familiares Sobre a Visibilidade do Enfermeiro Atuante em Unidade Intensiva Neonatal e Pediátrica. **Revista Contexto e Saúde**, vol.18, n.35, p.104 -110, jul./dez., 2018.

CARDANO, Mario. O problema da invisibilidade e a eloquência das pequenas coisas: reflexões sobre os pontos fortes da pesquisa qualitativa. **Revista gaúcha de Enfermagem**, vol.39, Porto Alegre, 2018.

CARVALHO, Arethuzza de Melo Brito *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho da Equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico. **COFEN**, v.9, n.3, P.35-41, 2018.

COELHO, Aline de Souza *et al.* Equipe de Enfermagem e a assistência humanizada na UTI neonatal. **ReonFacema**, v.4 n.1, p.873-877, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 07.mar.2019.

COSTA, Karina Feital da; ALVES, Valdecyr Herdy; DAMES, Louise José. Manejo clínico da dor no recém-nascido: a percepção do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Online Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.8, n.1, p. 3758-3769, jan./mar, 2016.

CUNHA, Amanda Maria Silva da *et al.* Aplicação da teoria humanística de Enfermagem na assistência de Enfermagem a uma puérpera. **Revista Gep News**, v.1 n.4, p.26-32, out./dez, 2017.

CRUZ, Inês Rebelo da; CURADO, Maria Alice dos Santos. **O Cuidado para o Desenvolvimento em Neonatologia: Posicionar para Melhor Cuidar**. Lisboa, 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/24659>. Acesso em: 07.mar.2019.

DIAS, Monique Silva; RIBEIRO, Simone Nascimento Santos; WALT, Cynthia Márcia Romano Faria; CABRAL, Laura Alves. Atuação do Enfermeiro no Cuidado ao Recém-Nascido: Proposta de um Novo Processo de Trabalho. **RECOM**, v.1, n.16, p.1930-1944, jan./abr., 2016.

DIONISIO, Mariana Bittencourt; GUEDES, Patricia Gabrielle; BORREL, Josefa Gardeñas. Assistência de Enfermagem aos pais de recém-nascido pré-termo: revisão integrativa. **Revista Científica UMC**, v.3, n. 3. outubro, 2018.

FERNANDES, Alice Munz *et al.* Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Revista Desafio Online**, Campo Grande, v.6, n.1, p.141-159, Jan/Abr.2018.

GONÇALVES, Amanda Siqueira Lorena; HERTEL Valdinéa Luiz. Educação permanente na UTI Neonatal: percepções do técnico de Enfermagem. Campinas, 2017. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/REENVAP/article/view/62>. Acesso em: 22.jul.2019.

HOFFMEISTER, Louíse Viecili; MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de; MACEDO, Ana Paula. Segurança do paciente: incidentes notificados em uma unidade de cuidados neonatais. **Anais da 29 Semana de Enfermagem Hospital de Clínica de Porto Alegre- Escola de Enfermagem da UFRGS**, 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/57323>. Acesso em: 07.mar.2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/manhuacu/panorama>. Acesso em: 09.fev.2019.

LIMA, Ana Beatriz de Almeida *et al.* A atuação da Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: vivências de atividades práticas supervisionadas no hospital universitário prof. Alberto Antunes (HUPAA). **GEPNEWS**, v.2, n.2, p.498-504, abr./jun., 2019.

MAGALHÃES, Simone Gomes da Silva; SILVA, Jannaína Ster Leite Godinho. O cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Pró-UniverSUS**, v.10, n.1, p.129-132, Rio de Janeiro, jan./jun., 2019.

NAVARRO, Carla Rochane Peres; PELEGRANI, Maria Letícia. Humanização do cuidador de Enfermagem na Unidade de cuidados intermediários adulta do Hospital fêmeina. **Repositório Institucional da Fiocruz**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3117>. Acesso em: 16.fev.2019

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes do; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v.10, n.29, p.144-151, fev. 2016.

PIESZAK, Greice Machado *et al.* Internação de recém-nascidos prematuros: percepções dos pais e revelações acerca do cuidar de Enfermagem. **Revista Rene**, v.18, n.5, p. 591-597, set./out, 2017.

RAMOS, Ana Cristina Faria Silva. **Percepção dos profissionais de saúde sobre o ruído em neonatologia**. Fevereiro, 2018. Disponível em: [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4943/1/AnaCristinaFariaSilvaRamos\\_DM.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4943/1/AnaCristinaFariaSilvaRamos_DM.pdf). Acesso em: 07.mar.2019.

SCHAEFER, Tania Inez Mariga; NAIDO, Angela Maria; NEVES, Eliane Tatsch. Cuidados com a pele do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva

neonatal: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.8, n.4, p. 5156-5162, out./dez., 2016.

SILVA, Andressa Azevedo de Souto da; REGO, Denise Pereira do. **Condições de trabalho e distúrbios osteomusculares em profissionais de Enfermagem da UTI neonatal de um hospital universitário**. Natal – RN, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27308/1/Condi%  
c3%a7%c3%b5%20estrabalhodist%c3%barbios\\_Silva\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27308/1/Condi%c3%a7%c3%b5%20estrabalhodist%c3%barbios_Silva_2018.pdf). Acesso em: 17.jul.2019.

SILVA, Ana Patrícia Batista; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. **Riscos e danos relacionados ao contexto do trabalho da equipe de Enfermagem de unidades neonatais**. Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8897>. Acesso em: 20.jul.2019.

SILVA, Glauce Barreto da; PAIVA, Natalia Bezerra de; MOREIRA, Thatiany Arcanjo; OLIVEIRA, Elizandra de. **Fatores de estresse ocupacional em profissionais de Enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão Integrativa**. Recife, 2013. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2039>. Acesso em: 17.jul.2019.

SOUSA, Fernanda Coura Pena de *et al.* **A participação da família na segurança do paciente em unidades neonatais na perspectiva do enfermeiro**, v.26 n.3, 2017.

SOUSA, Maria José de; CARNEIRO, Lucilla Vieira. **Proposta de capacitação para profissionais de Enfermagem da urgência e emergência de um hospital público**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173609> Acesso em: 22.jul.2019.

VASCONCELOS, Lucila Moura Ramos. **A experiência dos profissionais de saúde da UTI neonatal à luz da fenomenologia hermenêutica heideggeriana**. Natal – RN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25597>. Acesso em: 20.jul.2019.